

**Autor:** Coutto

## Solitatem/Solitäten



(\*)

Solitaires' \*\* de quem o é.

'Solitudine'\*\*\* é de todos.

Há uma sensação de ausência  
Que sendo permanente diz-se perda  
Que forte, dói com inclemência  
Que mesmo fraca, afaga como cerda  
Deste sentir ninguém se pode furtar  
Pois que existe em permanência  
E como tudo se quer alcunhar  
O que gera essa sensação de ausência?  
Como é comum nesta condição  
De humanidade tudo denominar  
E sem mais ciência aos efeitos desta sensação  
Chamam saudade  
Sem consciência que são

Como quis definir D. Duarte no 'Leal Conselheiro'

Eis que perpassa algo

A um só tempo escuro e soalheiro

Que ocorre ao fidalgo

Ou mesmo ao esmoleiro

Em igual desproporção

Suposto sentimento do que não é

Da solidão fez-se timoneiro

E perde-se em si na pretensão de estar só

E ganha em si, ainda, um outro nó

Aquele que acolhe o mundo inteiro

Ao embaraço da solidão

Ajunta-se o desconexo de perdê-la

Pela presença do ausente que muito se sente

E eis que encontra satisfação

Por já não tê-la

É um outro sentimento que se afirma

Aquele do que foi, mas já não é

É muito mais que se confirma

Não é vazio, é vontade, isto é que é!

A solidão é via para a morte

Assinatura de sem sorte

Via de esquecimento

Caminho a não percorrer

A saudade é bem melhor que a solitude

Já que é prenehe de esperança

No vazio não há nada que fazer ou que dar luta

No desejo, na vontade, há sempre busca  
Além da sua origem de compulsão absoluta  
E sentir é buscar, é sempre um caminho a percorrer  
Por isto esta palavra  
Que passa ligeira  
Inda que deixe permanente emoção  
Já que é presença de ausência alvissareira  
Já que é ternura sem que tenhamos noção.

(\*) Solitatem – solidão

Solitaten – saudade

(\*\*) Solitaires – solitário

(\*\*\*) solitudine – deserto

Antológicas página 28.

**Data de Publicação:** 29-11-2020